

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA DE LOURDES NASCIMENTO CARREIRO

**FATORES QUE DIFICULTAM A COMPREENSÃO DA LEITURA:
um estudo contemplando alunos do curso de Ciências
Contábeis**

**JOÃO PESSOA - PB
2014**

MARIA DE LOURDES NASCIMENTO CARREIRO

**FATORES QUE DIFICULTAM A COMPREENSÃO DA LEITURA:
um estudo contemplando alunos do curso de Ciências
Contábeis**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade e Finanças, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como orientador o professor Ms. Valdério Freire Moraes Junior

**JOÃO PESSOA - PB
2014**

MARIA DE LOURDES NASCIMENTO CARREIRO

**FATORES QUE DIFICULTAM A COMPREENSÃO DA LEITURA:
um estudo contemplando alunos do curso de Ciências
Contábeis**

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito
parcial a obtenção do grau de bacharel
em Ciências Contábeis.

Resultado: _____
João Pessoa, _____ de _____ de 20____

BANCA EXAMINADORA

Prof. MS. Valdério Freire Moraes Junior
Orientador

Prof. MS. Danielle Karla Vieira e Silva

Prof. MS. Edmery Tavares Barbosa

*Dedico este Trabalho ao meu
Senhor e meu Deus por ter me dado
forças e me ajudado em todos os
momentos de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, que em todos os momentos de minha vida esteve ao meu lado me ajudando e me dando forças, ânimo, paciência e me conduzindo a conquistar os meus objetivos.

Ao meu noivo, pelo carinho, as palavras de encorajamento, pela compreensão, companheirismo, cuidado e amor em todo o processo de execução desse trabalho.

Aos meus pais, por acreditarem que eu conseguiria chegar a mais uma realização de meu sonho.

Às minhas irmãs Maria Simone Nascimento Carreiro e Sandra Kelly Nascimento Carreiro, por toda colaboração que tiveram durante a elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador, pela direção para a conclusão deste trabalho.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis pelo aprendizado somado a cada etapa deste curso.

Às minhas colegas de turma, Kalyne Amaral di Lorenzo Gadelha, Maíra Fernandes da Silva Santos e Maria Nathaly Mouzinho Bezerra que me acompanharam e ajudaram na construção do saber e troca de conhecimentos durante a fase acadêmica.

RESUMO

A leitura é um meio que permite o acesso ao conhecimento e, quando praticada, traz ao leitor diversas habilidades como criticidade, melhor compreensão, maior concentração, entre outros, além de promover o desenvolvimento profissional e pessoal do indivíduo. Pesquisas realizadas com estudantes universitários apontaram que eles possuem dificuldades de leitura como cansaço devido ao trabalho, tempo reduzido para o exercício da leitura, problemas na compreensão, entre outros. Diante do exposto, este estudo teve o objetivo de analisar os fatores que dificultam a leitura dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa teve caráter descritivo e se caracteriza como uma pesquisa de campo e bibliográfica. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos estudantes não apresentam dificuldades de leitura. Já a parcela mínima dos que apresentam, destacaram dificuldades como cansaço físico e mental, falta de tempo, concentração e outros. Pode-se observar que os 54,36% dos estudantes que colaboraram com a pesquisa, estão concluindo o curso de Ciências Contábeis e os que em breve irão concluir, se consideram bons leitores.

Palavras-chave: Dificuldade. Estudante. Leitura. Habilidade.

ABSTRACT

Reading is a medium that allows access to knowledge and, when practiced, brings the reader many skills as criticality, better understanding, greater concentration, among others, and to promote professional and personal development of the individual. Research conducted with college students indicated that they have difficulty reading as tiredness due to work, reduced time to exercise reading comprehension problems, among others. Given the above, this study aimed to analyze the factors that hinder the reading of students of Accounting Sciences, Federal University of Paraíba. The research was descriptive in nature and is characterized as a field research and literature. The results showed that most students do not have reading difficulties. Have a small portion of that feature, highlighted difficulties as physical and mental fatigue, lack of time, concentration, and others. It can be observed that 54.36% of students who collaborated on the research, are completing the the Accounting course and will soon conclude, consider themselves good readers.

Keywords: Difficulty. Student. Reading. Skill.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo dedicado a leitura acadêmica	32
Gráfico 2 - Meios que os estudantes utilizam para exercitar a leitura acadêmica	33
Gráfico 3 - Local que utilizam para ler	33
Gráfico 4 - Média de frequência com que os estudantes utilizam as bibliotecas (setorial e /ou central).....	34
Gráfico 5 - Aquisição de livros relativos ao curso	35
Gráfico 6 - Compra de livros usados pelos estudantes	38
Gráfico 7 - Dificuldades de leitura	39
Gráfico 8 - Compreensão com facilidade dos textos técnico-científicos pelos alunos.....	40
Gráfico 9 - Motivação na leitura de textos relativos ao curso	41
Gráfico 10 - Prática da leitura de leis, normas técnicas, CPC, etc.	41
Gráfico 11 - Preferência de leitura de livros que não contenham textos técnico- científicos	42
Gráfico 12 - Leitura corrida dos textos	43
Gráfico 13 - Criticidade na leitura de textos passados pelo professores	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação da quantidade de alunos matriculados e entrevistados.....	27
Tabela 2 – Gênero dos estudantes	29
Tabela 3 – Período em curso dos discentes	30
Tabela 4 – Faixa etária dos entrevistados.....	31
Tabela 5 – Situação dos respondentes	31
Tabela 6 – Aquisição de livros pelos estudantes.....	35
Tabela 7 – Relação de livros adquiridos	36
Tabela 8 – Fator que impede a compra de livros	37
Tabela 9 – Local ou com quem os estudantes adquirem livros usados	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Funções básicas da leitura.....	18
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problemática	12
1.2 Objetivo Geral	13
1.3 Objetivos Específicos	13
1.4 Justificativa da Pesquisa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Definição da leitura.....	15
2.2 Importância da leitura	16
2.3 Habilidades para leitura.....	19
2.4 A dificuldades de leitura dos estudantes	21
3 ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Tipo da Pesquisa.....	26
3.2 Levantamento de dados.....	26
3.3 Amostra e universo da Pesquisa.....	27
3.4 Análise dos dados	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 Perfil dos pesquisados	29
4.2 Leitura acadêmica dos estudantes.....	31
4.3 Aquisição de livros	34
4.4 Dificuldades de leitura dos estudantes.....	39
4.5 Percepção dos estudantes quanto à leitura	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE	49
APÊNDICE A - Questionário	49

1 INTRODUÇÃO

A leitura, de acordo com Silva e Zilbermam (1998) *apud* Carbello e Paiva (2009), é um meio que aumenta a capacidade crítica do indivíduo e também colabora para o acesso ao conhecimento, para a aproximação de indivíduos e a produção cultural. Bamberger (1995) *apud* Vieira (2009) complementa que o progresso econômico e social de um país depende do acesso dos indivíduos à leitura.

Assim para Araújo *et al* (2013), no século XXI o mercado exige um profissional cada vez mais qualificado que entenda das diversas áreas relacionadas à que ele atua, capazes de responder, de maneira eficiente e eficaz, os problemas que surgem. É dessa maneira, então, que os estudantes se prepararão melhor para a concorrência no mercado.

Para Franco e Silva (2010), a leitura é uma habilidade que colabora para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. Por isso, o estudante universitário deve buscar na leitura o aprimoramento do conhecimento para a formação profissional futura qualificada.

A prática da leitura, dessa forma, desenvolve e aperfeiçoa essas habilidades, conduz o indivíduo a fonte do conhecimento e ainda forma o leitor social e cognitivamente. Portanto, traz benefícios ao indivíduo que dedica tempo a essa prática, intelectualizando-o e tornando-o mais consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

1.1 Problemática

A prática da leitura implicará aos estudantes uma melhora no desempenho acadêmico, pois, quanto maior for a compreensão na leitura, maior será seu desempenho. Segundo Watanabe *et al* (2001) *apud* Oliveira e Oliveira (2007) a pouca compreensão na leitura acarretará em dificuldades de aprendizagem, em que esta por sua vez convergirá a uma evidência de hábitos de estudo ausentes e ineficazes.

Segundo Vieira (2009), é a atitude do leitor durante o texto lido que vai definir se este vai apreender o conteúdo e aprofundar as ideias ou se vai apenas se

tornar um alienado diante da sociedade, pois, a leitura é parte da dedicação e empenho para se aprender.

Dessa forma, Franco e Silva (2010) declaram que estudos realizados apontam que os estudantes ingressam nas universidades com dificuldade de entender os textos passados pelos professores. São justamente esses textos que servirão para fundamentar a construção do conhecimento profissional e melhorar o desempenho acadêmico deles.

Tourinho (2011) diz que, de acordo com a percepção de Orlandi (1998), muitos apenas se atêm a leitura repassada pelos professores, por depender da aprovação da instituição de ensino. Santos (1998) *apud* Tourinho (2011) afirma que muitos estudantes evitam situações que precisam de leitura por falta de motivação.

Com esse panorama, a presente pesquisa pretende responder à seguinte questão: Quais as dificuldades de aprendizagem via leitura encontradas em estudantes do curso de Ciências Contábeis?

1.2 Objetivo Geral

Analisar os fatores que dificultam a leitura dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPB.

1.3 Objetivos Específicos

- a) Identificar os meios que os estudantes utilizam para realizarem a leitura;
- b) Verificar o tempo dedicado à leitura pelos alunos;
- c) Indicar as dificuldades de leitura dos discentes do curso de Ciências Contábeis, Campus I, da UFPB;

1.4 Justificativa da Pesquisa

Na opinião de Silva, Andrade e Euclides (2007) *apud* Vieira (2009), a leitura é um meio de aquisição de conhecimentos para qualquer indivíduo, para desenvolver o conhecimento e para compreender o mundo.

Todavia, esse pensamento está bem distante da realidade nas universidades. Foi observado que os estudantes apresentam dificuldades em abstrair as ideias principais do texto, bem como não utilizam estratégias características de leitores proficientes. (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2007, p. 2).

O que se sabe é que estes dedicam um tempo diário muito curto à leitura, não leemos livros sugeridos pelos professores e não conseguem compreender os textos passados em sala. De acordo com Oliveira e Oliveira (2007), uma pesquisa feita por Oliveira e Santos (2004, 2006) mostrou que muitos consideram até mesmo a leitura como algo prazeroso, porém, entendem como uma obrigação formal de ensino.

De acordo com Tourinho (2011), nem todos os estudantes tem condições financeiras para adquirir livros, jornais ou revistas. Ainda afirma que, quando estes tem acesso a materiais gratuitos, não tem tempo de ler, pois dedicam seu tempo ao trabalho remunerado e, dessa forma, se fatigam procurando uma forma de descanso longe da leitura.

É com esse cenário que essa pesquisa pretende expor os motivos que impedem os estudantes de exercitarem a leitura e, com isso, despertar os docentes a buscarem novas estratégias pedagógicas para que os discentes superem essas dificuldades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição de leitura

Para Sabino (2008), leitura deriva do latim “*legere*” que significa conhecer, interpretar por meio da leitura, descobrir, ou seja, é o ato de ler. Para a autora ler é conhecer o significado das palavras lidas e a absorção deste acompanha o ato da decifração de símbolos.

A respeito disso, Tourinho (2011, p. 328) afirma que “leitura é o processo no qual o sujeito realiza ativamente um trabalho de construção do significado do texto”. Dessa forma, o indivíduo através de uma leitura ativa descobrirá o sentido do texto, ou seja, o que o autor quer dizer através do exercício da interpretação.

Para Stampa (2009, p. 42), “a leitura é um processo de aquisição da “*lectoescrita*” e, como tal, compreende operações fundamentais: a decodificação e a decifração/compreensão”.

É certo que a leitura exige compreensão daquilo que está sendo lido e, para o profissional contábil, ela irá ajudar a aumentar e aprimorar o seu conhecimento, visto que precisa estar sempre bem informado para dar suporte aos gestores com informações uteis e tempestivas.

Capovilla (2002) *apud* Stampa (2009) explica que decodificação é a capacidade de demonstrar como o leitor consegue identificar um sinal gráfico, sendo que este pode ser identificado por meio de um nome ou por um som.

Ler é apreender o significado do conjunto dos símbolos decodificados, tentar descobrir o sentido que o autor deu à narrativa e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos. (SABINO, 2008, p. 2)

Araújo *et al* (2013) ressaltam o mesmo ponto, afirmando que “ler é uma prática que leva o indivíduo a relacionar as informações contidas no texto com suas experiências prévias como leitor e, mesmo, com suas experiências pessoais”.

Portanto, a interação do leitor com o texto fará com que o leitor aumente e renove seu vocabulário, conhecendo palavras novas, através da comparação das próprias experiências com as experiências relatadas pelo autor.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Tomitch *et al* (2012) afirmam

que “o ato da leitura consiste em diferentes tipos de processos, que vão desde o reconhecimento da escrita até a construção de representações mentais coerentes de textos”.

Conforme Santos e Oliveira (2005, p. 118), “A leitura pode ser sinônimo de apenas decifrar os signos do alfabeto, juntar as palavras e sentenças e esse tipo de leitura é suficiente para que haja o mínimo de comunicação entre as pessoas”.

O profissional contábil do século XXI tem que buscar sempre aprender e, através da leitura, vai encontrar o que precisa para sua sobrevivência na atual economia que sofre mudanças constantemente.

2.2 Importância da leitura

Andrade (2010, p. 3) diz que:

Apesar de todo o avanço tecnológico observado na área de comunicações, principalmente audiovisuais, nos últimos tempos, ainda é, fundamentalmente, através da leitura que se realiza o processo de transmissão/aquisição da cultura. Daí a importância capital que se atribui ao ato de ler, enquanto habilidade indispensável, nos cursos de graduação.

O que a autora quer dizer é que, embora o avanço tecnológico beneficie o leitor transmitindo informação rápida e diversificada, a leitura ainda é a melhor forma de aquisição de cultura, pois ela se torna uma habilidade indispensável na fase acadêmica, algo que se pode agregar e atribuir valor como um diferencial.

Para Cardoso *et al* (2010, p. 802), “a leitura é considerada um meio de proporcionar reflexões e questionamentos, haja vista que está presente no dia-a-dia do ser humano, representando um grande passo para a aquisição do conhecimento”.

Em contrapartida, Andrade (2010, p. 7) argumenta que:

A leitura pode ter como finalidade a informação, sobre fatos ou notícias, com ou sem o objetivo da aquisição de conhecimentos. Faz-se, neste caso, a distinção entre leitura informativa, mais ligada à cultura geral e a formativa, relacionada com a aquisição ou ampliação de conhecimentos. Outra finalidade, não menos importante, é a distração, o entretenimento.

A autora em questão, fala que a leitura não apenas tem como principal objetivo a aquisição de conhecimento, por isso ela comenta que se faz uma distinção entre a leitura informativa e a relacionada com a ampliação de conhecimento.

Na concepção de Silva *et al* (2011, p. 4), “na profissão contábil, os profissionais são exigidos a serem capazes de se comunicar, transferir e receber informações com facilidade, sendo obrigados a estar preparados para se comunicar em qualquer nível de linguagem”.

Complementando esse pensamento, Cardoso *et al* (2010) explica que para o estudante universitário a leitura é considerada um instrumento que irá direcionar a maneira de agir e de se expressar deles e este é utilizado para desenvolver uma prática profissional eficiente, pois a leitura permite o acesso ao conteúdo de diversas disciplinas e à produção científica.

Por isso, é importante que o estudante de contabilidade desenvolva a prática da leitura para que possa também saber se expressar e para aquisição de conhecimento das demais áreas em que atua e as relacionadas, pois, isso tornará o estudante um contador cada vez mais diferenciado.

Para Kropke Filho (1997) *apud* Tanzawa (2009) a leitura permite o leitor a testar percepções, desenvolver seu senso crítico e obter maior conhecimento de si próprio.

É adquirindo essas habilidades como criticidade e conhecimento por meio da leitura que o estudante de contabilidade desenvolve-se profissionalmente, pois o mercado de trabalho busca profissionais atualizados e capacitados para atuação seja em qualquer situação demandada.

Solé (1998) *apud* Constantino e Fransozio (2005, p. 77) diz que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos, contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Portanto, ler contribui para a autonomia das pessoas, pois, está presente até mesmo na necessidade mais simples como ler bulas de remédios, por exemplo,

saber a localização, conhecer os direitos e deveres de todo cidadão, enfim, quem é um bom leitor e tem facilidade em ler qualquer tipo de texto tem essa autonomia.

Quanto à função social, Allende e Condemarin (1987, p. 18) acrescentam que:

O hábito de leitura de leitura tende a formar pessoas abertas ao intercâmbio, orientadas para o futuro, capazes de valorizar o planejamento e aceitar princípios técnicos e científicos. (...) Somente as pessoas situadas num mundo aberto são as que contribuem eficazmente para as iniciativas comunitárias de progresso e melhoria social.

Como afirmam os autores, esse tipo de pessoas abertas irão contribuir, no plano social, para o progresso, melhoria e desenvolvimento social. Então, quando eles afirmam que o hábito de leitura tende a formar pessoas abertas, eles querem dizer que o leitor recebe informações e conhecimento através de pessoa para pessoa, em qualquer lugar.

De acordo Allende e Condemarin (1987, p. 22), podem ser verificadas no quadro 1 as três funções básicas da leitura:

Quadro 1: Funções básicas da leitura

Familiarização com estruturas próprias da linguagem escrita	O leitor, através da leitura, familiariza-se com tipos de expressão que não são utilizadas em outras formas de linguagem. Estas estruturas são a base do uso da língua num nível “culto formal”, que é a modalidade básica de comunicação no mais alto nível.
Incremento no vocabulário	A leitura é a grande fonte para o aumento do vocabulário. Graças às chaves do contexto, o leitor pode incorporar ao seu léxico, sem nenhuma dificuldade novas palavras.
Aprimoramento da ortografia	Leitura e ortografia relacionam-se significativamente. Os testes de leitura e ortografia apresentam uma faixa de correlação entre 0,80 e 0,85. Esta alta correlação indica que são escassos os bons leitores com deficiência ortográfica e que a grande maioria dos leitores deficientes tem, por sua vez, má ortografia.

Fonte: Allende e Condemarin (1987, p. 22)

Desse modo, a leitura desenvolve e aprimora até mesmo outras áreas, como a escrita e a linguagem do leitor, por exemplo, bem explicada no quadro 1.

Portanto, o estudante de contabilidade precisa sair da universidade agregando conhecimento nas diversas áreas como, por exemplo, Economia, Mercado Financeiro, entre outras, para estar preparado para competir no mercado e alcançar uma boa posição dentro das empresas. Para isso, é preciso que haja o hábito de ler durante sua permanência dentro do curso.

2.3 Habilidades para leitura

Aprender a ler não é uma tarefa tão simples, pois exige uma postura crítica, sistemática, uma disciplina intelectual por parte do leitor, e esses requisitos básicos só podem ser adquiridos através da prática (ANDRADE, 2010, p. 3).

Nessa mesma linha de pensamento, Stampa (2009, p. 49) acrescenta que “é sabido, também, que o treino sistemático desenvolvido no ato de ler aumenta a velocidade e, conseqüentemente, a compreensão”.

A respeito disso, Alliende e Condemarin (1987, p. 17) diz que “o leitor rápido e preciso possui um instrumento de valor incalculável para penetrar no amplo mundo do conhecimento que se encontra por detrás das capas dos livros”.

Por isso, é necessário que o universitário se discipline, pratique a leitura para melhorar sua postura, se desenvolver intelectualmente e, com treino, pode-se chegar a ser um leitor que consegue compreender aquilo que foi lido de forma mais veloz.

Franco e Silva (2010) destacam que, em uma leitura, é necessária a atribuição do significado à leitura por parte do leitor para que assim possa agregar habilidades como a criticidade, a motivação, desenvolvimento e a criatividade. Portanto, não é só decodificar, relata os autores, é necessário que o leitor compreenda aquilo que está sendo lido.

Acrescentando esse pensamento, Alliende e Condemarin (1987, p. 15) afirmam que “ao ler, criam-se imagens internas, estimuladoras do pensamento e da criatividade; estas imagens são criadas a partir das próprias experiências e necessidades”. Nota-se que a leitura estimula também a capacidade criativa e de pensar do ser humano.

Já Joly (2008) *apud* Tanzawa (2009), afirma que um leitor maduro apresenta as seguintes habilidades: compreensão, ritmo, concentração, flexibilidade, criticidade

e criatividade. Acrescenta também que é necessário que os estudantes apresentem interesse, hábitos, atitudes e motivação para a produção da leitura.

As empresas pedem dos contadores hoje habilidades como essas de criticidade, flexibilidade e criatividade, por exemplo, para que possam estar preparados a um ambiente com altas demandas e cheio de mudanças.

Por sua vez, Ferraza (1986) *apud* Oliveira (1996) realizou um estudo no Brasil, com alunos de magistério e do curso pré-vestibular, em que pode identificar 5 aspectos de funções da leitura. São esses: como elemento de enriquecimento, formação intelectual e conhecimento; como fator de desenvolvimento da criatividade e da capacidade analítico-sintética; como fator de desenvolvimento da fala, do vocabulário, da expressão escrita e do domínio da gramática; como elemento de integração do sujeito ao meio e um instrumento de atualização cultural e como elemento de lazer e entretenimento.

Então, como já foi anteriormente abordado, o estudante precisa exercer ativamente a prática da leitura, desenvolvendo-se como leitor, para que dessa forma, possa agregar essas habilidades importantes para o perfil de um contador bem requisitado.

Sabino (2008) relata que, é através da leitura reflexiva que o leitor irá adquirir e ampliar novos conhecimentos gerais, melhorando, dessa forma, seu desempenho cognitivo, como aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos, atos e fatos e a síntese de estudos realizados. Além disso, esse tipo de leitura proporciona ao leitor o aperfeiçoamento da sua capacidade de comunicação oral e escrita.

A autora ainda considera que, “a leitura reflexiva e orientada permite também o despertar da consciência para a prática de valores éticos, estéticos, humanísticos”. O leitor adquirirá conhecimento das leis que regem o país, exercitando sua cidadania, entre outros.

De acordo com Fecchio *et al* (2004, p. 159):

Espera-se de um leitor eficiente a competência de executar uma gama de tarefas utilizando diferentes tipos de texto que não se restrinjam a trechos de livros conhecidos e textos contínuos, mas abranjam listas, formulários, gráficos e diagramas, entre outras tipologias.

Com isso, o estudante de contabilidade terá essas experiências em leitura

de listas, formulários, gráficos e diagramas para utilizar futuramente na prática da sua profissão

Taveira e Maciel (2007) explicam que o contador tem que estar consciente de que, para ter uma maior remuneração, eles têm que agregar bastante conhecimento. Esse conhecimento é gerado através da prática da leitura e, com isso, surgem também as habilidades como proatividade, pensamento inovador, capacidade de se comunicar, entre outras.

Por fim, sabe-se que o contador precisa estar sempre bem informado, atualizado, principalmente quanto a leis e normas que regem as práticas contábeis, além de também apresentar habilidades intelectuais como capacidade de raciocínio, pensamento lógico e ter uma análise crítica, entre outras, são essenciais para um bom profissional contábil.

2.4 A dificuldade de leitura dos estudantes

Os ensinos fundamental e médio estão com a qualidade de ensino comprometida, afirmam Oliveira e Oliveira (2007), e os estudantes passam para o nível superior com reflexo desse ensino: com dificuldade de aprendizagem e sem um hábito adequado de estudo, o que resulta em um baixo desempenho acadêmico.

Conforme Severino (1993) *apud* Palmiere (2003, p. 2):

Habitados à abordagem de textos literários, os estudantes, ao se defrontarem com textos científicos ou filosóficos, encontram dificuldades logo julgadas insuperáveis e que reforçam uma atitude de desânimo e desencanto, geralmente acompanhada de um juízo de valor depreciativo em relação ao pensamento teórico.

Então, os alunos saem do ensino médio apenas acostumados com o tipo de leitura literária sentem mais dificuldade ao realizar leitura de textos técnico-científicos quando ingressam nas universidades.

Complementando esse pensamento, Ana Tércia Lopes Rodrigues, coordenadora de Educação Profissional Continuada do Conselho Federal de Contabilidade, afirma que houve uma grande reprovação dos estudantes no Exame de Suficiência realizado no ano de 2012 e isto se deve ao fato de que eles não estão bem preparados.

Diante disso, a coordenadora sugere que estes possam ler mais e que tenham uma postura mais proativa. Portanto, há uma preocupação com a postura de leitores daqueles que serão futuros profissionais de contabilidade.

Assim para Andrade (2010), os professores tem se queixado que os alunos não sabem ler, pois, segundo ele, os alunos “não estão habituados a encarar a leitura como processo mais abrangente, que envolve o leitor com o autor, não se empenham em prestar atenção, em entender e analisar o que leem”.

Em um estudo realizado por Constantino e Fransozio (2005), foi identificado que 39% dos estudantes preferiam ler romances e apenas 14% optavam por ler textos técnico-científicos, pois, de acordo com os estudantes, esse tipo de leitura é cansativo e eles apresentam dificuldades em compreendê-las e interpretá-las.

Nesse mesmo estudo, os estudantes foram questionados sobre a realização de todas as leituras propostas pelos professores. A resposta obtida pelas autoras foram que alguns praticam mesmo não sendo a leitura interessante, outros afirmam que fazem uma leitura corrida dos textos e alguns somente o assunto que mais lhe interessam.

Em contrapartida, os estudantes precisam saber que um profissional que lê e mantém-se atualizado, principalmente nas áreas que sofrem constantes mudanças (social, política e econômica) e que podem trazer algum impacto seja positivo ou negativo para a empresa, vão ter destaque maior diante da concorrência

Uma pesquisa feita por Araújo *et al* (2013) com estudantes do curso de Ciências Contábeis, revelou alguns motivos que levavam os estudantes a apresentarem dificuldades na prática da leitura como o cansaço devido ao trabalho e pouco tempo disponível para ler. Já quanto às formas que os estudantes poderiam utilizar-se para melhoria do hábito em questão, os autores identificaram através da pesquisa algumas como mais tempo dedicado a leitura e aquisição de livros e periódicos.

Tourinho (2011) diz que, os alunos leem por obrigação, uma vez que a atividade realizada valerá pontuação e, dessa forma, o prazer na leitura é inexistente, apenas é feita para cumprir uma tarefa.

Do mesmo modo, Carbello e Paiva (2009) também detectaram entre os estudantes de Pedagogia que a leitura é considerada como obrigação ou que têm dificuldade para cumprir trabalhos acadêmicos e a falta de tempo, assim como

outros fatores como cansaço e falta de compreensão dos textos considerados complexos pelos estudantes.

Porém, a respeito disso, Kleiman (1993) *apud* Constantino e Fransozio (2005) afirma que “a leitura só é difícil ou cansativa (e exige esforços) quando não se sabe ler, quando se deve traduzir a escrita para compreendê-la”.

Andraus Junior e Santos (1999) *apud* Carbello e Paiva (2009), revelam que a prática da leitura dos estudantes vai decaindo por causa da falta de motivação e estes fogem e permanecem relutando aos poucos de leituras desse gênero.

Autores como Constantino e Fransozio (2005), identificaram através do estudo realizado algumas dificuldades de leitura como: a falta de tempo, problemas na identificação e compreensão, principalmente quanto a livros técnicos e a leitura obrigatória, quanto a textos técnico-científicos.

O que Severino quer dizer é que, quando ainda estavam no ensino médio os estudantes eram acostumados a leituras de textos literários e quando se defrontam com textos técnico-científicos ou filosóficos sentem dificuldades de compreensão, logo, vem o desânimo e uma impressão negativa em relação a esse tipo de textos.

Os alunos leem estritamente o que é exigido nas disciplinas (para alguns, a leitura no Ensino Superior restringe-se a capítulos de livros técnicos e clássicos, quando não de resumos e resenhas baixados da *internet*). (BUENO, 2009, p. 8). Mas o autor diz que é necessário que haja um equilíbrio.

Algumas justificativas levantadas na pesquisa feita por Silva (2009) com estudantes de Letras sobre as dificuldades que eles têm de exercitar a atividade de leitura foram: falta de tempo, resistência ao assunto, falta de ambiente adequado, falta de conhecimento para acompanhar a leitura, falta de disciplina e concentração, entre outros.

Os alunos do turno da noite, de acordo com Oliveira e Oliveira (2007, p. 53), “têm um grande número de informações para assimilar, diferentes tarefas para realizar e muitas vezes possuem trabalho remunerado fixo” e acrescentam também que os estudantes não possuem um local apropriado para estudo em suas residências.

O aprendizado somente é completo se houver condições adequadas que possibilitem o estudo e a compreensão do conteúdo lido. Um ambiente adequado estimula a autorreflexão tão essencial ao comportamento crítico, esperado de um estudante universitário (OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2007, p. 53).

Franco e Silva (2010) comentam que não se pode atribuir a culpa da dificuldade de leitura aos professores do Ensino Básico, visto que, o motivo dela existir é o fato da tradição no ensino do país ser ausente e apontam que faltam práticas docentes que conduzam a formação de um leitor proficiente. Acrescentam ainda que “é preciso oferecer oportunidades e caminhos para que o discente possa sanar suas deficiências, e isso depende do incentivo do docente, pois não acontecerá por acaso, em um piscar de olhos”.

Esses mesmos autores relatam que, práticas de docentes como indicarem ao aluno uma bibliografia para devida leitura com a finalidade de discuti-la posteriormente em sala de aula, além da solicitação de elaboração de resenhas e resumos, não ajudam aos alunos a posicionarem-se criticamente sobre as ideias do autor, haja vista que estes não conseguem sequer compreender a essência das ideias apresentadas pelo autor.

Constantino e Fransozio (2005) afirmam que, apesar dos dados de pesquisas realizadas apresentarem como resultado alunos leitores, também existem os que possuem uma prática deficiente, não motivada, obrigatória e muitas vezes decodificadora.

Eles ainda concluem que, é essencial para a formação acadêmica a busca e também o gosto pela leitura, tanto técnico-científica quanto a leitura realizada nas horas de lazer, pelo prazer em ler.

Franco e Silva (2010) mencionam que “percebe-se que em sala de aula ocorre muitos debates, atividades de temas que os discentes desconhecem, tornando as aulas monótonas e desinteressantes. Os docentes apresentam textos fora da realidade do seu aluno”.

Koch (2008) *apud* Franco e Silva (2010), diz que tanto o discente quanto o docente devem utilizar-se de recursos como dicionários para conhecer o significado das palavras, ter interesse em leitura de biografia dos autores, pois assim desenvolvem e organizam suas próprias ideias.

Segundo Witter (1996,1997) *apud* Santos e Oliveira (2005), a universidade tem o dever de oferecer aos estudantes uma formação que lhe assegure condições para que desenvolvam a habilidade de leitura, principalmente, aquilo que vai ser fundamental para o futuro desempenho fundamental do estudante, que é a leitura técnico-científica.

Na percepção de Santos e Oliveira (2005, p. 119) “o papel da universidade é planejar, desenvolver e administrar programas de superação das limitações relacionadas à dificuldade de leitura”.

Centofanti *et al* (1997) *apud* Santos e Oliveira (2005, p. 119) afirmam que “as universidades deveriam dar maior importância à leitura e tornarem o professor universitário corresponsável pela tarefa de orientar seus alunos no aperfeiçoamento dessa habilidade”. O desenvolvimento dessa habilidade servirá tanto para o desempenho profissional, quanto pessoal do estudante universitário.

3 ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva, pois descreve os fatores que dificultam a compreensão de leitura dos estudantes de Ciências Contábeis.

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52) esse tipo de pesquisa é aquela que “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa constitui-se como uma pesquisa qualitativa, pois, segundo Kauark (2010) é descritiva, não necessita de uso de métodos estatísticos e é o ambiente natural quem fornecerá os dados para coleta.

Quanto aos meios, a pesquisa é considerada bibliográfica e pesquisa de campo. Com relação à pesquisa bibliográfica, foram encontradas pesquisas já realizadas sobre esse mesmo tema, através de artigos publicados como o de Araujo et. al. (2013) sobre “Hábito de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS” e o de Vieira (2009) “Hábito de leitura dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis”.

3.2 Levantamento de dados

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 57) “esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”.

O procedimento de coleta dos dados foi realizado através de aplicação de questionários no mês de julho de 2014.

Questionário, conforme Severino (2007, p. 125), é o:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

O questionário é composto por 14 perguntas e um quadro com 6 afirmações, onde neste as respostas mostravam uma escala apresentada por: discordo, nem concordo/nem discordo e concordo.

3.2 Amostra e universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, em João Pessoa. O universo da pesquisa é composto pelos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis nas turmas da manhã e noite, nos 7º e 8º períodos e 9º e 10º períodos, respectivamente.

Os dados relativos à quantidade de alunos matriculados foram obtidos através da coordenação do curso de Ciências Contábeis, que disponibilizaram uma relação dos nomes de cada aluno matriculados e seus respectivos turnos.

A tabela 1 mostra o comparativo da quantidade de alunos matriculados com os entrevistados. A coluna “%” representa o percentual de estudantes que efetivamente responderam aos questionários.

Tabela 1: Relação da quantidade de alunos matriculados e entrevistados

Períodos	Matriculados	Entrevistados	%
7º	37	28	75,68
8º	51	24	47,06
9º	35	26	74,29
10º	26	6	23,08
Desblocados	-	7	-
Total	149	81	54,36

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Como se pode visualizar na tabela 1, dos 149 alunos matriculados, apenas 54,36% responderam a pesquisa.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram alocados e analisados através do programa Microsoft Excel®, calculando os percentuais e as quantidades, posteriormente, elaborando os gráficos mostrados na análise dos resultados para uma melhor verificação destes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados da pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, da cidade de João Pessoa. Primeiramente, são caracterizados o perfil dos discentes entrevistados, o período e a situação em que se encontram. Em sequência, a análise das respostas obtidas através da aplicação dos questionários.

4.1 Perfil dos pesquisados

A primeira parte do questionário é composta pelo perfil do entrevistado. O número de estudantes matriculados pode ser melhor visualizado na tabela 1, totalizando 149 alunos, segundo a coordenação do curso de Ciências Contábeis. Como pode ser visto mais adiante, a tabela 3 expõe a quantidade de estudantes que responderam a pesquisa.

A amostra é de 81 discentes consultados, cerca de 54,36% da população de acordo com a tabela 1, sendo 53,09% constituído por homens e 46,91% por mulheres. Isso mostra que o curso de contabilidade nos últimos períodos diurno e noturno é formado por uma quantidade consideravelmente maior de homens do que mulheres.

Tabela 2: Gênero dos estudantes

Gênero	Quantidade	%
Feminino	38	46,91
Masculino	43	53,09
Total	81	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O que pode ser concluído é que, apesar de nesse caso ainda ser maior a representatividade masculina no curso de Ciências Contábeis, a profissão está

deixando nos últimos tempos de ser vista dessa forma, pois, nesse caso as mulheres estão conquistando cada vez mais esse espaço que antes era ocupado apenas por homens.

Os turnos da manhã e da noite estão aqui representados, conforme a tabela 3, pelas turmas do 7º e 8º, 9º e 10º, respectivamente, em que os questionários foram aplicados. Os alunos que não se encontram em um período definido são os desblocados.

Do turno diurno, a turma que mais contribuiu para consecução da pesquisa foi a do 7º período com 34,57% e do turno noturno a turma do 9º período com 19,75%. Os alunos desblocados são 8,64%, maior que o número de alunos da turma do 10º período, representado por 7,41% dos alunos.

Tabela 3: Período em curso dos discentes

Período	Quantidade	%
7º período	28	34,57
8º período	24	29,63
9º período	16	19,75
10º período	6	7,41
Desblocados	7	8,64
Total	81	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Com relação à faixa etária dos entrevistados, foi observado que a grande maioria dos estudantes dos turnos manhã e noite, dos períodos anteriormente citados, têm idade entre os 20 aos 25 anos, como se pode observar na tabela 4, expresso por 75,31% dos entrevistados.

Tabela 4: Faixa etária dos entrevistados

Idade	Quantidade	%
Até 20 anos	5	6,17
De 20 a 25 anos	61	75,31
De 25 a 30 anos	11	13,58
Acima de 30 anos	4	4,94
Total	81	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quando questionados sobre a situação atual, a maioria dos estudantes respondeu que trabalham ou estagiam, como se pode verificar na tabela 5, constituindo, então, 77,78% dos entrevistados.

Tabela 5: Situação dos respondentes

Situação	Quantidade	%
Trabalho	63	77,78
Só estudo	16	19,75
Desempregado	1	1,23
Outro	1	1,23
Total	81	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Portanto, 77,78% dos respondentes exercem alguma atividade, ou seja, trabalham ou estagiam.

4.2 Leitura acadêmica dos estudantes

Esta seção é referente a leitura acadêmica dos estudantes, discriminando o tempo que estes disponibilizam para leitura acadêmica, bem como os meios e o local que utilizam para praticar a leitura. Foram três perguntas feitas, relativas a esse assunto.

Dentre os 81 estudantes que responderam ao questionamento sobre o tempo em média que dedicam à leitura acadêmica, 51,85% disponibilizam de 1 a 3 horas por dia. Apenas 8,64% dos entrevistados leem em média de 3 a 6 horas por dia. Esses dados podem ser observado no gráfico 1:

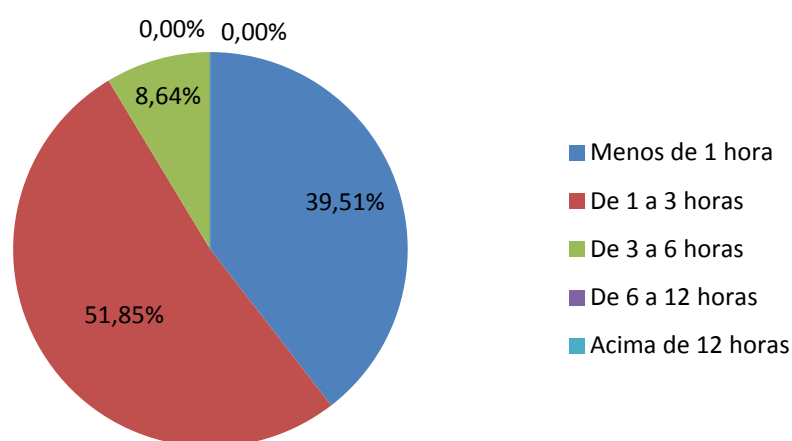


Gráfico 1: Tempo dedicado à leitura acadêmica
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Nota-se que é um tempo relativamente reduzido para o exercício da leitura. Essa redução pode ser consequência da falta de tempo dos estudantes, pois, como foi visto através da tabela 5, muitos deles exercem alguma atividade como trabalho ou estágio.

Quanto aos meios que utilizam para leitura, sejam livros e periódicos, jornais e revistas, internet ou outras formas para consulta, os estudantes, em sua maioria, utilizam a internet como mecanismo para exercitar a leitura acadêmica, representado no gráfico 2 por 57,89%. O meio pouco utilizado pelos 81 estudantes entrevistados são os jornais e revistas com 6,14%.

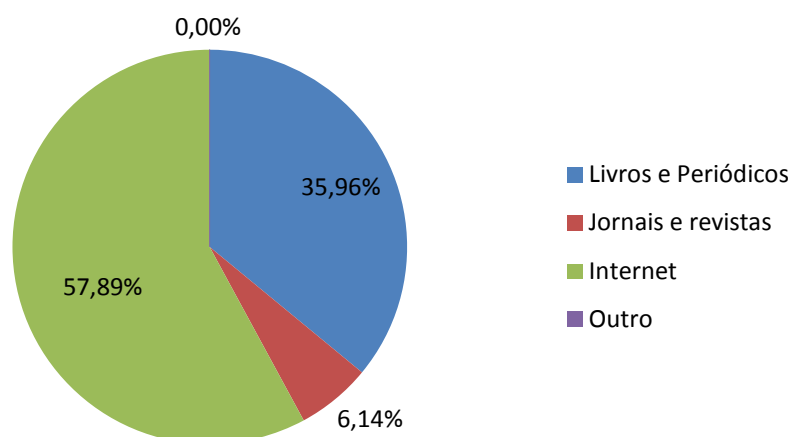


Gráfico 2: Meios que os estudantes utilizam para exercitar a leitura acadêmica
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O local que os estudantes buscam para realizarem a leitura acadêmica, conforme gráfico 3, em primeiro lugar com 76,29% é em casa, em segundo vem a biblioteca com 13,40%. Os outros locais que os estudantes indicaram foram o “trabalho” e o “ônibus”, com 2,06%. Esse último dado também remete a situação da maioria dos respondentes, que como já foi citado, trabalham ou estagiam e, por isso, não tem tempo para dedicação à leitura.

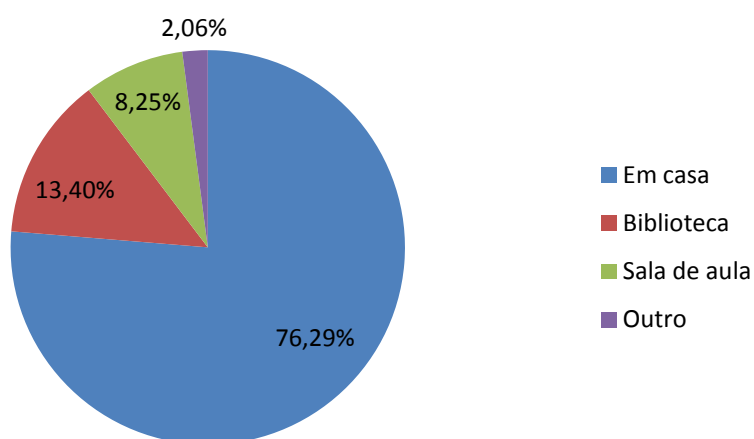


Gráfico 3: Local que utilizam para ler
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A respeito do uso da biblioteca, cerca de 27,16% alegam que vão à biblioteca, em média, uma vez por mês. Também próximo estão os 23,46% que

frequentam, em média, a biblioteca uma vez por semana e o mesmo número de estudantes que não frequentam esse local.

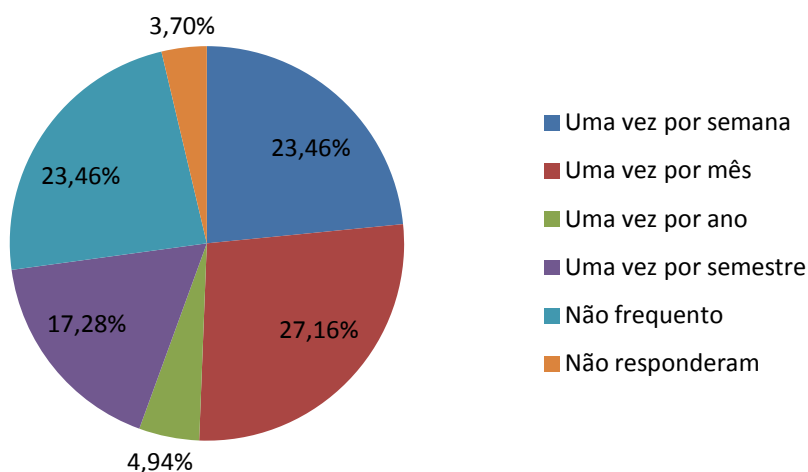


Gráfico 4: Média de frequência que os estudantes utilizam as bibliotecas (setorial e /ou central)
Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Portanto, de acordo com o gráfico 4, percebe-se que é baixa a quantidade de vezes que os alunos utilizam as bibliotecas central e setorial e a falta de interesse de alguns de frequentarem.

4.3 Aquisição de livros

Esta seção trata da aquisição de livros para leitura acadêmica. Foram realizados cinco questionamentos para saber se os entrevistados adquiriram algum livro referente ao curso durante a fase acadêmica, como também livros usados e se existe algum fator que os impedem de comprar livros.

Primeiramente, foi questionado se eles compram livros. Como pode ser visualizado na tabela 6 a seguir, dos 81 entrevistados 64,20% afirmaram adquirir livros.

Isso é um bom número, pois, independentemente do gênero dos livros adquiridos por eles, mostra que há um interesse pelos estudantes de Ciências Contábeis em ler, o que irá desenvolver habilidades, aumentar e aprimorar o conhecimento, entre outros benefícios.

Tabela 6: Aquisição de livros pelos estudantes

Aquisição de livros	Quantidade	%
Sim	52	64,20
Não	28	34,57
Não responderam	1	1,23
Total	81	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quando questionados se já adquiriram algum livro relativo ao curso durante a fase acadêmica grande parte dos estudantes responderam que sim, como pode ser visto no gráfico5, representados por 77,78%.

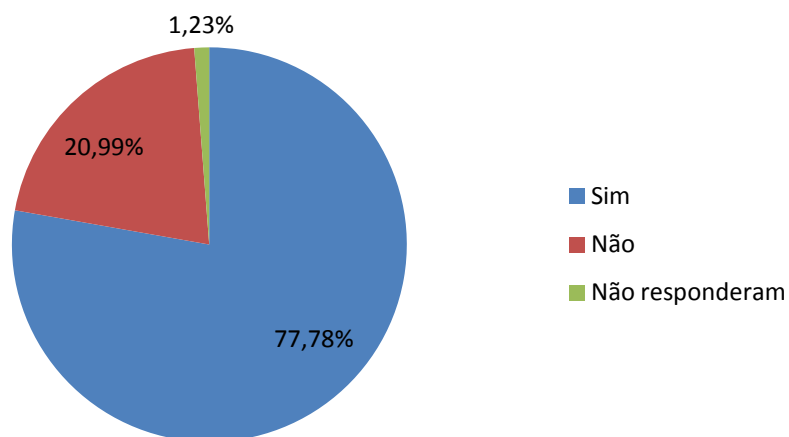


Gráfico 5: Aquisição de livros relativos ao curso
Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Os livros mais adquiridos citados pelos pesquisados estão expostos na tabela 7.

Tabela 7: Relação dos livros adquiridos

Livros	Quantidade	%
Contabilidade de Custos	25	25,77
Manual de Contabilidade Societária	12	12,37
Teoria da Contabilidade	9	9,28
Análise das Demonstrações Contábeis	7	7,22
Contabilidade Pública	6	6,19
Introdução à Contabilidade	6	6,19
Análise de Investimentos	5	5,15
Auditoria	4	4,12
Contabilidade Básica	3	3,09
Orçamento Público	3	3,09
Contabilidade Geral	2	2,06
Contabilidade Tributária	2	2,06
CPC	2	2,06
Outros	11	11,34
Total	97	100

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Em “outros” alguns alunos citaram ter adquirido livros como: Contabilidade avançada, Contabilidade 3D, Matemática Financeira p/ Concurso, Administração Pública, Mercado Financeiro, Análise de Custos, Fiscal, Imposto de Renda, Pessoal, DFC, Contabilidade para Médias e Pequenas Empresas, Controladoria

Organizacional, Enciclopédia de Lançamentos Contábeis e Didática e Pesquisa Aplicada a Contabilidade. Outras pessoas marcaram comprar livros relativos ao curso, porém não quiseram especificar.

Deste modo, pode ser observado que eles procuram adquirir mais conhecimento nas diversas áreas contábeis, o que irá melhorar seu exercício profissional.

Para os que responderam que não compram livros, foi questionado qual fator os impede de comprá-los. Constata-se que o fator mais apontado como impeditivo para adquirir livros é a condição financeira com 21,18%, demonstrado na tabela 8.

Tabela 8: Fator que impede a compra de livros

Fatores	Quantidade	%
Condição financeira	18	21,18
Falta de interesse	6	7,06
Facilidade em tirar xerox de livros	12	14,12
Outro	0	0
Não responderam	49	57,65
Total	85	100

Fonte: Dados de pesquisa (2014)

O gráfico 6 indica a quantidade de estudantes que adquiriram algum livro usado. O que pode ser observado é que 54,32% afirmam que compram esse tipo de livro. O local ou com quem adquirem esses livros podem ser melhor analisados através da tabela 9. É importante ressaltar que essa pergunta foi restrita aos que assentiram que compravam livros usados.

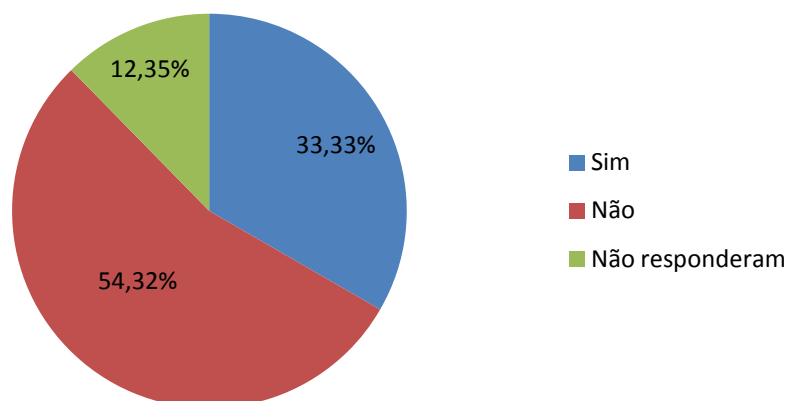


Gráfico 6: Compra de livros usados pelos estudantes
Fonte: Dados de pesquisa (2014)

O local mais procurado para compra de livros usados é o sebo, mas os estudantes também procuram amigos, como se pode notar, ambos com 11,11%. O outro local apontado foi a livraria com 2,47%, como pode se perceber na tabela abaixo.

Tabela 9: Local ou com quem os estudantes adquirem livros usados

Local/Com quem adquirem	Quantidade	%
Faculdade	8	9,88
Sebo	9	11,11
Amigos	9	11,11
Outro	2	2,47
Não responderam	53	65,43
Total	81	100

Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Essa procura por livros sejam novos ou usados, justifica o interesse dos alunos em buscar mais conhecimento nas áreas de contabilidade.

4.4 Dificuldades de leitura dos estudantes

Esta seção buscará apresentar se os estudantes têm ou não dificuldades de leitura e, se sim, quais são.

Dentre os 81 entrevistados, 77,78% disseram não ter nenhuma dificuldade de leitura, como pode ser visto no gráfico7.

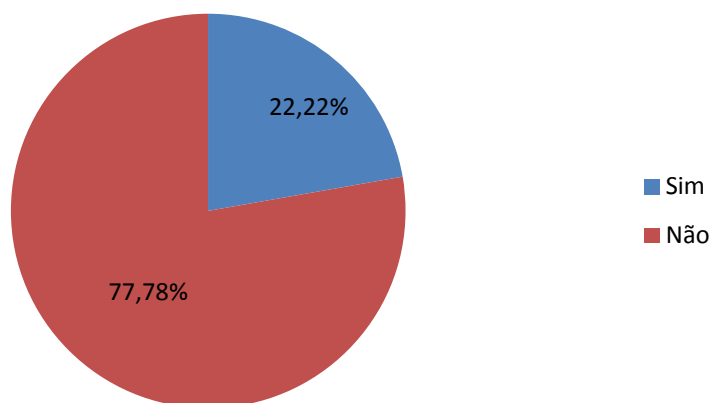


Gráfico 7: Dificuldades de leitura
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os que declararam possuir dificuldades de leitura foram 22,22%. As dificuldades que mais alegaram foram: falta de concentração, cansaço físico e mental, falta de compreensão e o tempo, pois segundo um dos entrevistados, “o trabalho ocupa a maior parte”. Outros estudantes assinalaram o “vocabulário”, “termos muito técnicos”, “textos complexos de difícil compreensão” e a falta de interpretação como algumas dificuldades.

Fazendo uma comparação com os estudos de Carbello e Paiva (2009), Araújo *et al* e Constantino e Fransozio (2005), pode ser observado que as dificuldades elencadas pela pesquisa não são diferentes das citadas pelos referidos autores. Portanto, vê-se que é comum entre os estudantes apresentarem esses tipos de dificuldades.

Foram realizadas algumas afirmações para averiguar se estes apresentam dificuldades como na compreensão de textos técnico-científicos, examinar se estes

se sentem motivados ao lerem textos relativos ao curso e, se eles tivessem escolha, prefeririam ler livros que não contivessem textos técnico-científicos.

Com relação à afirmação: “consigo compreender com facilidade os textos técnico-científicos passados pelos professores”, 48,15% não concordaram nem discordaram, ou seja, se posicionaram no meio-termo, evidenciando que nem sempre conseguem compreender facilmente a leitura proposta pelos professores, conforme o gráfico 8.

O estudo de Constantino e Fransozio mostrou, como visto anteriormente, que os estudantes pesquisados consideravam a leitura de textos técnico-científicos cansativas e de fácil compreensão, porém, no caso da presente pesquisas os estudantes não afirmaram ao certo se possuem dificuldade ou não na leitura desse tipo de textos.

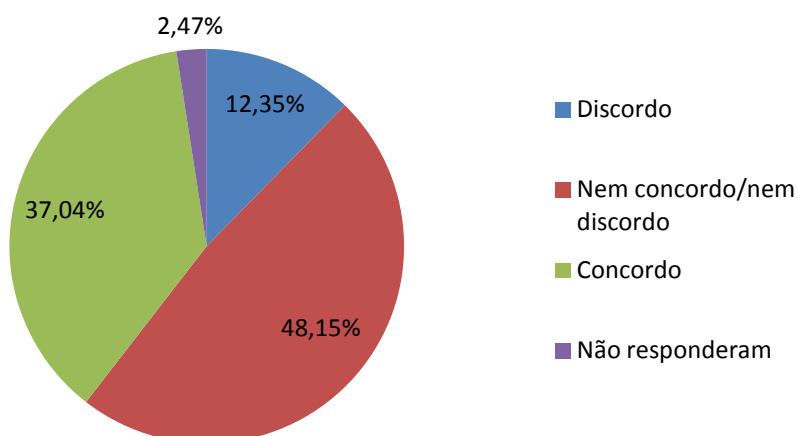


Gráfico 8: Compreensão com facilidade dos textos técnico-científicos pelos alunos
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O gráfico 9 mostra se os entrevistados se sentem motivados quando leem textos relativos ao curso e como se pode perceber 46,91% deles concordaram com a afirmação. Os que responderam não concordar e nem discordar da afirmação foram 41,98%, um número razoável que indica que nem sempre eles se sentem motivados.

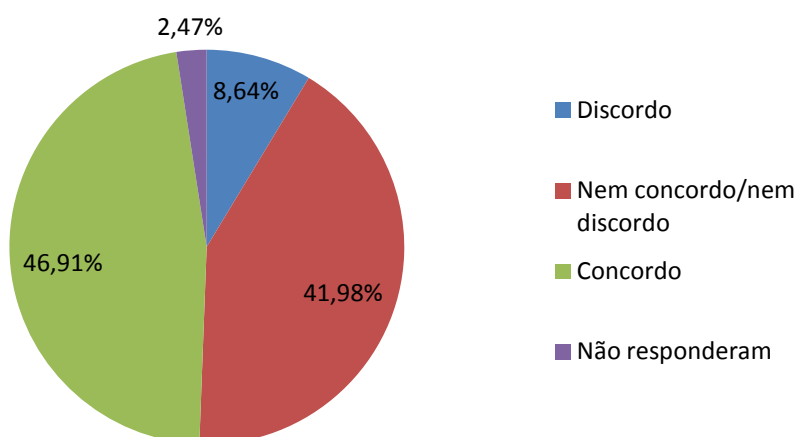


Gráfico 9: Motivação na leitura de textos relativos ao curso
 Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O gráfico 10 demonstra a quantidade de estudantes que, se tivessem escolha, prefeririam ler livros que não contivessem textos técnico-científicos. Do total de estudantes, 48,15% nem concordaram nem discordaram com a afirmação. Pode-se analisar que nem sempre eles preferem ler livros dessa natureza.

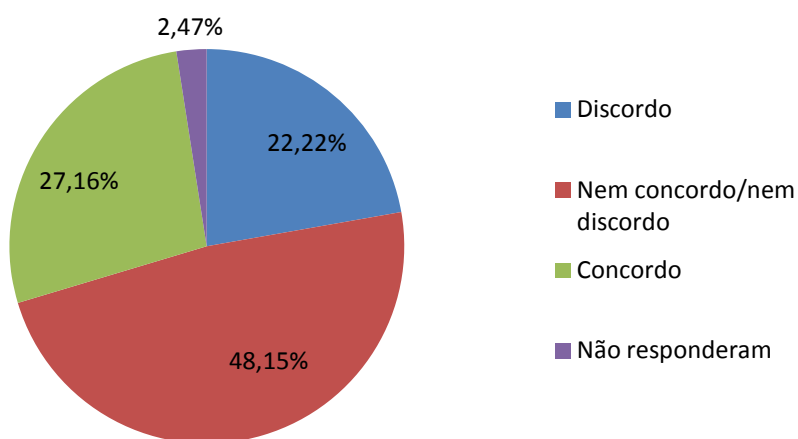


Gráfico 10: Preferência de leitura de livros que não contenham textos técnico-científicos
 Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os estudantes, de acordo com o gráfico 11, responderam na afirmação: “Na maioria das vezes, faço uma leitura corrida dos textos” que concordaram, com o percentual de 53,09%.

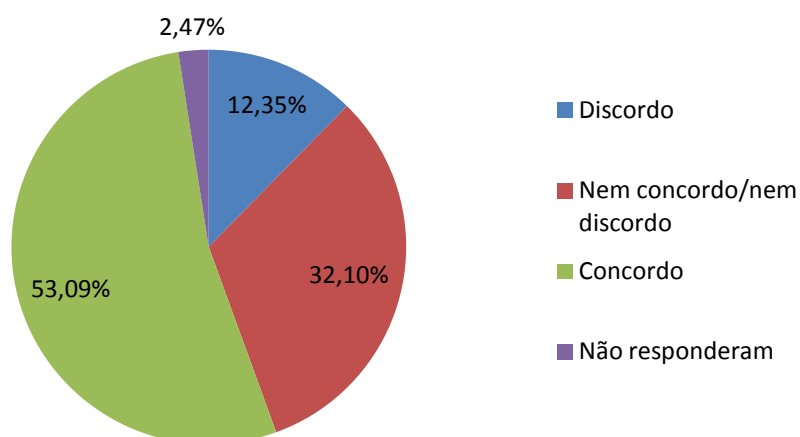


Gráfico 11: Leitura corrida dos textos
 Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Esse resultado demonstra que o tempo influencia na realização de uma boa leitura, como pode também ser visto no estudo de Constantino e Fransozio (2005).

4.5 Percepção dos estudantes quanto à leitura

Nesta seção, são analisadas as percepções dos estudantes, quanto ao entendimento da importância da leitura e quanto aos textos passados pelos professores.

O gráfico 12 corresponde ao conhecimento do estudante sobre a importância da leitura para a profissão contábil. Foi feita uma afirmação: “Pratico a leitura de leis, normas técnicas, CPC, etc., pois acho que um bom contador precisa ler muito” e 46,91% deles concordaram com a afirmação, demonstrando que para eles a leitura na profissão contábil, principalmente de leis, normas técnicas e etc., são imprescindíveis.

De fato, um bom contador hoje precisa sempre estar atento as mudanças que afetam direta ou indiretamente a sua prática contábil, pois existem normas, leis, entre outros, que sofrem alteração, revogação ou mesmo surgem outras novas.

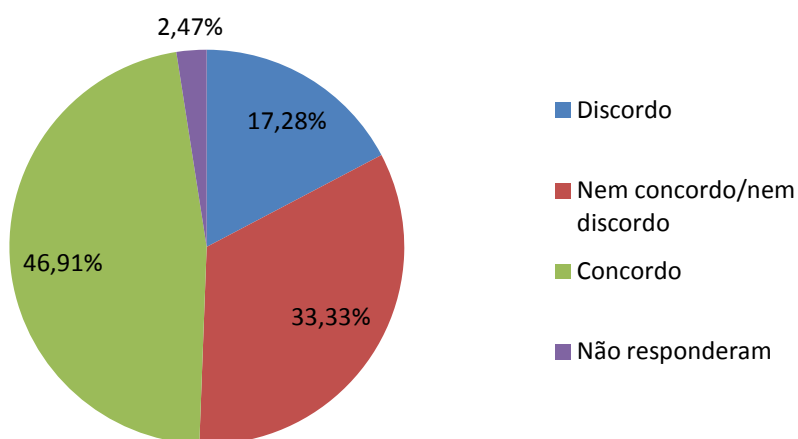


Gráfico 12: Prática da leitura de leis, normas técnicas, CPC, etc.
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O gráfico 13 aponta a percepção dos respondentes sobre os textos passados pelos professores, se estes os ajudam a se posicionarem criticamente ou não. Do total, a maioria representada por 58,02% concordaram com a afirmação.

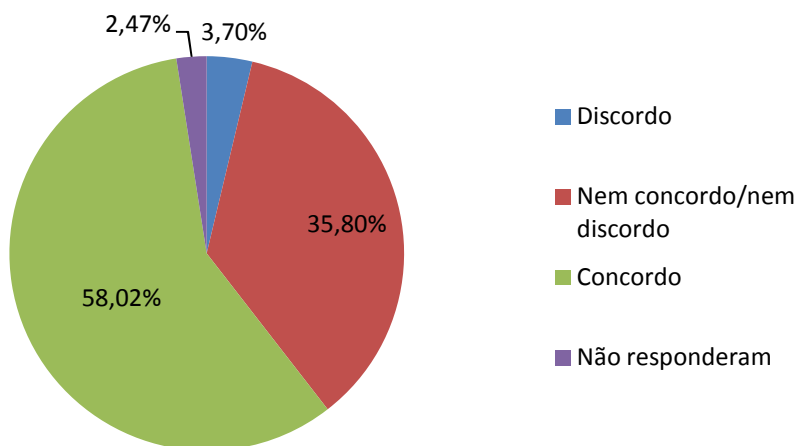


Gráfico 13: Criticidade na leitura de textos passados pelo professores
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O que se pode concluir é que eles concordam que os professores desenvolvem a capacidade crítica deles através dos textos propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas realizadas com estudantes universitários verificaram que a maioria dos estudantes apresentam algum tipo de dificuldade de leitura como falta de compreensão, falta de tempo, cansaço devido ao trabalho entre outros fatores. Diante disso, este estudo objetivou analisar os fatores que dificultam a leitura dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus I em João Pessoa.

Os estudantes do 7º e 8º períodos do turno da manhã juntamente com os do 9º e 10º períodos do turno da noite, em sua maioria, afirmaram não apresentar nenhuma dificuldade de leitura. O que é um ponto bastante positivo a ser considerado, já que pode se provar que os estudantes que estão concluindo e os que em breve vão concluir são bons leitores.

A maioria está entre os 20 aos 25 anos, trabalham, mas só dedicam em média 1 a 3 horas por dia para leitura acadêmica, uma média pequena para ser disponibilizada pelos estudantes.

Contudo, a minoria representada por 22,22% dos estudantes que afirmaram apresentar alguma dificuldade de leitura, alegaram o tempo, o cansaço físico e mental, o sono, a falta de concentração, entre outras, como fatores impeditivos para execução da leitura. Pode-se concluir que, a maioria realiza alguma atividade como trabalho ou estágio, essa média de horas disponibilizadas por dia para leitura é justificada por um desses fatores como a falta de tempo, que também está no elenco dos resultados obtidos pela pesquisa.

Do total de entrevistados, a maior parte se sente motivada com os textos relativos ao curso, porém, uma das dificuldades apontadas pela pequena parcela dos 22,22% foia falta de compreensão dos textos considerados complexos e dos termos técnicos.

Um grande número de estudantes adquire livros relativos ao curso, até livros usados adquiridos em sebos ou mesmo com amigos. Isso demonstra o interesse dos estudantes em aprimorar seus conhecimentos através da leitura. Porém, os 20,99% que não podem comprar livros, justificam que um dos fatores que mais impedem de comprar livros é a condição financeira.

Uma boa parte dos estudantes preferiu ficar imparcial quanto a facilidade na compreensão dos textos técnico-científicos e, caso tivessem escolha, se prefeririam ler livros que não contivesse esse tipo de texto. Denota-se que nem sempre os textos passados pelos professores são ruins ou de péssima compreensão e isso mostra mais uma vez que eles se sentem motivados para realizarem a leitura.

A maioria estuda em casa ou em bibliotecas, utiliza mais a internet, livros e periódicos para agregarem conhecimento através do ato de ler. Com relação ao uso das bibliotecas, uma parte considerável dos estudantes frequenta em média uma vez por mês. Esse fato pode ser relacionado com o acesso à internet, pois é o meio que eles mais utilizam para exercitarem a leitura acadêmica, já que hoje em dia é bastante comum e popularizado pela rapidez e diversidade de informações.

Então, pode-se concluir que os estudantes do curso de Ciências Contábeis, Campus I, da UFPB são bons leitores e que podem chegar ao mercado de trabalho bem preparados para agregarem novos conhecimentos através da leitura, já que a maioria respondeu que os textos passados pelos professores os ajudam a se posicionarem criticamente, ou seja, com o exercício da leitura acadêmica eles desenvolvem habilidades necessárias para se destacarem no mercado. Eles também conhecem a importância da leitura na vida do contador, pois este precisa sempre se renovar e buscar conhecer as mudanças na área em que atuam, principalmente, mudanças em normas e leis, essenciais para o exercício da profissão contábil.

O que limitou este trabalho foram as escassas pesquisas realizadas sobre esse tema em turmas do curso de Ciências Contábeis e a ausência de participação de uma grande parcela da turma do 10º período do turno da noite na coleta de dados para execução da pesquisa.

É importante a realização de pesquisas sobre esse tema nas universidades, visto que avalia possíveis deficiências de leitura nos alunos, para então descobrir se estas afetam o desenvolvimento do ser profissional deles e, caso existam dificuldades, conscientizar os docentes a desenvolverem e incentivarem a leitura para os estudantes. Fica a sugestão para pesquisas futuras realizar um comparativo com estudantes iniciantes e os egressos para descobrir possíveis dificuldades.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ARAUJO, Kroiff Freitas *et al.* Hábito de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Reac - Revista de Administração e Contabilidade**. Feira de Santana.v. 5, n. 3, p. 100 – 116, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.reacfat.com.br/Index.php/reac/article/view/142/111>>. Acesso em: maio de 2014

BUENO, Giselle Madureira; PRADO, Edna Cristina do. Do hábito ao prazer: a leitura e a escrita discente no ensino superior. **Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem10/COLE_3090.pdf> Acesso em: junho de 2014.

CARBELLO, Regina Cassol; PAIVA, Márcia Regina. Leitura no ensino superior: o uso da biblioteca sob a perspectiva dos discentes. **Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_3571.pdf>. Acesso em: abril de 2014

CARDOSO, Glauco Barbosa *et al.* Hábitos de leitura dos estudantes de enfermagem de Niterói, RJ. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. p. 801 – 803, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1137>> Acesso em: junho de 2014

CONSTANTINO, Cristina Herold; Fransozio, Gislaine Cristina. A prática da leitura no ensino superior dos alunos do Cesumar. **Iniciação Científica Cesumar**. v. 7, n. 1, p. 69 – 78, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.unicesumar.edu.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/viewArticle/105>> Acesso em: junho de 2014

FECCHIO, Miguel *et al.* Afinal, por que tanta dificuldade em leitura? **Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, v. 12, n. 03, p. 158 – 160, jul/set. 2004. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/409/374>> Acesso em: junho de 2014.

FRANCO, Jôsi Roquete SILVA; Nelson Vieira da. **Leitura: Habilidade Essencial no Ensino Superior**, 2010. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifi>>

ca/REVISTA%20CIENTIFICA%202010/14%20HABILIDADE%20ESSENCIAL%20N O%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em: abril de 2014

KAUARK, Fabiana *et al.* **Metodologia da pesquisa: guia prático**, 2010. Disponível em:

<<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/LivrodeMetodologiadaPesquisa2010.pdf>>.

Acesso em: maio de 2014

OLIVEIRA, Katya Luciane de; OLIVEIRA, Raquel Ávila Maia de. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **PSIC – Revista de Psicologia da Vitor Editora**. Vila Mariana. v. 8, n. 1, p. 51 - 59, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n1/v8n1a07.pdf>>. Acesso em: maio de 2014

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves de. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas. v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85571996000100009&script=sci_arttext> Acesso em: junho de 2014

PALMIERE, Denise Telles Leme. **Uma experiência multidisciplinar de leitura no curso de engenharia**, 2003. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Falb.com.br%2Farquivo-morto%2Fedicoes_antteriores%2Fanais14%2FSem15%2FC15006.doc&ei=sGejU76DHuLLsQTi74HwDg&usg=AFQjCNGgjSQTWThNJZ4MfLwO6pzpfN1KSg> Acesso em: junho de 2014

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2013. Disponível em:

<<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em: maio de 2014

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 45, p. 1 – 11, mar./2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>> Acesso em: junho de 2014

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Compreensão em leitura e avaliação **Psicologia: Reflexão e Crítica**. V. 18, n. 1, p. 118 – 124, abr./2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24825.pdf>> Acesso em: junho de 2014

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adriana da. Um estudo sobre as estratégias de leitura e os alunos de Letras. **Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem10/COLE_2108.pdf> Acesso em: junho de 2014.

SILVA, Danielle Cristine da. O despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade estadual de londrina, no decorrer da graduação. **Revista de Estudos Contábeis**. Londrina. V. 2, n. 2, p. 57 – 71, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCcQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Frevistas%2Fuef%2Findex.php%2Frec%2Farticle%2Fdownload%2F12194%2F10743&ei=9y2WU-jGleHLsQSzh4HwBw&usg=AFQjCNEOPPXOYim7o1rfr2woYo5ISqGmOg&bvm=bv.68445247,d.b2U>> Acesso em: junho de 2014

STAMPA, Mariângela. **Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

TANZAWA, Elaine Cristina Liviero. **Leitura e compreensão de textos acadêmicos: um estudo junto a alunos de dois cursos de graduação**. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2009/2009%20-%20TANZAWA,%20Elaine%20Cristina%20Liviero.pdf>> Acesso em: junho de 2014

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do contador do século XXI**. São José dos Campos, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf>

TOMITCH, Lêda Maria Braga. Percepção de estratégias de leitura em le de alunos universitários. **Revista (Con)Textos Linguísticos**. Vitoria. v. 6, n. 6, p. 7 – 17. 2012. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.ufes.br%2Fcontextoslinguisticos%2Farticle%2Fdownload%2F3391%2F2654&ei=OyuWU7KUDqqqsQSGpoGoAQ&usg=AFQjCNHdYm6tERErZxIE0Fg2XBm-Tu8yYQ&bvm=bv.68445247,d.b2U>> Acesso em: junho de 2014

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?, **Revista Lugares de Educação**. Bananeiras. v. 1, n. 2, p. 325 – 346, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dlixnSSpKO4J:periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/download/10966/7272+&cd=4&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: abril de 2014

VIEIRA, Dislane Prates. **Hábito de leitura dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis**, 2009. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0CC4QFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.grupos.com.br%2Fgroup%2Fccon-unimontes2009%2FMessages.html%3Faction%3Ddownload%26year%3D09%26month%3D11%26id%3D1257601711128098%26attach%3DMONOGRAFIA_FINAL_formatada%2BDislane.doc&ei=sed4U->

PQFuTKsQSitoCQCw&usg=AFQjCNHLVIqHpzC40OnJUxqZ82IzeNicZA&bvm=bv.66917471,d.cWc>. Acesso em: maio de 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

QUESTIONÁRIO

- ESTE QUESTIONÁRIO TEM POR FINALIDADE SUBSIDIAR PESQUISA SOBRE “FATORES QUE DIFICULTAM A COMPREENSÃO DA LEITURA: UM ESTUDO CONTEMPLANDO ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS”
- NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR. OS DADOS OBTIDOS SERÃO ANALISADOS E AGRUPADOS, PRESERVANDO-SE O SIGILO DA FONTE.
- SOLICITAMOS QUE SEJA O MAIS SINCERO POSSÍVEL NAS SUAS RESPOSTAS.
- FAVOR NÃO DEIXAR RESPOSTAS EM BRANCO.

Informação sobre a pesquisa:

- (a) Natureza do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
- (b) Curso: Graduação em Ciências Contábeis
- (c) Aluna: Maria de Lourdes Nascimento Carreiro
- (d) Orientador: Valdério Freire de Moraes Junior
- (e) Contatos: lourdes.carreiro@hotmail.com / (83) 8893-8816

PARTE A - PERFIL

1. Gênero
(a) ☐ Feminino (b) ☐ Masculino
2. Período em curso
(a) ☐ 7º período (b) ☐ 8º período (c) ☐ 9º período (d) ☐ 10º período (e) ☐ Desbloqueado (a)
3. Idade
(a) ☐ Até 20 anos (b) ☐ De 20 a 25 anos (c) ☐ De 25 anos a 30 anos (d) ☐ Acima de 30 anos
4. Atualmente, qual a sua situação?
(a) ☐ Trabalho
(b) ☐ Estudo
(c) ☐ Desempregado (a)
(d) ☐ Outra. Especifique: _____

PARTE B – LEITURA ACADÊMICA

5. Quanto tempo você dedica à leitura acadêmica?
- (a) ☐ Menos de 1 hora
 (b) ☐ 1 à 3 horas
 (c) ☐ 3 à 6 horas
 (d) ☐ 6 à 12 horas
 (e) ☐ Acima de 12 horas
6. Quais os meios que você utiliza para exercitar a leitura acadêmica?
- (a) ☐ Livros e periódicos
 (b) ☐ Jornais e revistas
 (c) ☐ Internet
 (d) ☐ Outro. Especifique: _____
7. Você sente alguma dificuldade de leitura?
- (a) ☐ Sim. Especifique: _____
 (b) ☐ Não
8. Você adquiriu algum livro relativo ao curso durante a fase acadêmica?
- (a) ☐ Sim. Qual? _____
 (b) ☐ Não
9. Qual local você utiliza para estudar?
- (a) ☐ Em casa
 (b) ☐ Biblioteca
 (c) ☐ Sala de aula
 (d) ☐ Outro. Especifique: _____
10. Você compra livros?
- (a) ☐ Sim (b) ☐ Não

A QUESTÃO A SEGUIR É APENAS PARA QUEM RESPONDEU “NÃO” NA QUESTÃO ANTERIOR

11. Qual fator impede você de comprar livros?
- (a) ☐ Condição financeira
 (b) ☐ Falta de interesse
 (c) ☐ Facilidade em tirar xerox de livros
 (d) ☐ Outro. Especifique: _____
12. Já pensou em comprar ou já comprou algum livro usado?
- (a) ☐ Sim (b) ☐ Não

A QUESTÃO A SEGUIR É APENAS PARA QUEM RESPONDEU “SIM” NA QUESTÃO ANTERIOR

13. Onde você adquiriu o livro usado?
- (a) ☐ Faculdade
 (b) ☐ Sebo
 (c) ☐ Amigos
 (d) ☐ Outro. Especifique: _____
14. Com que frequência você utiliza as bibliotecas (setorial e/ou central)?
- (a) ☐ Uma vez por semana
 (b) ☐ Uma vez por mês

- (c) () Uma vez por ano
 (d) () Uma vez por semestre
 (e) () Não frequente

Com relação a leitura acadêmica relativas ao curso de contabilidade, marque os quesitos com um X:

QUESTÃO	OPÇÃO		
	DISCORDO	NEM CONCORDO / NEM DISCORDO	CONCORDO
1. Consigo compreender com facilidade os textos técnico-científicos passados pelos professores como método de avaliação futura			
2. Sinto-me motivado quando leio textos relativos ao curso			
3. Pratico a leitura de leis, normas técnicas, CPC, etc, pois, acho que um bom contador precisa ler muito			
4. Se tivesse escolha, preferiria ler livros que não contenham textos técnico-científicos.			
5. Na maioria das vezes, faço uma leitura corrida dos textos.			
6. Os textos passados pelos professores, em sua maioria, ajudam a me posicionar criticamente sobre as ideias do texto.			

Obrigada!